EDITORAS: **Daniela Nogueira e Jacqueline Costa]** opiniao@opovo.com.br

EDITORIAL

A VDP e os riscos dos equívocos

Ao mesmo tempo em que merece elogios, a investigação sobre desvios da Verba de Desempenho Parlamentar (VDP) na Câmara de Fortaleza precisa manter-se atenta para que se mantenha absolutamente dentro dos parâmetros legais. O risco é que, mais tarde, a investigação seja anulada por instâncias superiores da Justiça por causa de possíveis irregularidades cometidas no trabalho de levantamento de provas.

Até aqui, as investigações da 18ª Promotoria de Justiça Criminal e da 24ª Promotoria de Justiça de Fortaleza, em parceria com a Procuradoria dos Crimes contra a Administração Pública (Procap), já resultou na prisão de servidores do Legislativo e na renúncia de dois vereadores. Um deles chegou a ficar em prisão temporária.

Em sua nova fase, o trabalho de investigação decidiu notificar os 43 vereadores da Casa para que sejam ouvidos acerca do uso da Verba de Desempenho Parlamentar. Nesse ponto, talvez persista um exagero que pode se transformar em um equívoco.

Como os investigadores já estão bem adiantados no que diz respeito ao funcionamento do esquema de desvios, o ideal é que se busque ouvir apenas vereadores que sejam identificados por suspeitas de má conduta. Ouvir a todos de forma indiscriminada, além de demorado e trabalhoso, acaba por misturar o joio ao trigo.

> O IDEAL É QUE SE BUSQUE OUVIR APENAS VEREADORES IDENTIFICADOS POR SUSPEITAS DE MÁ CONDUTA

Além disso, há muitos vereadores que iniciaram seus mandatos somente em janeiro de 2013. Como as investigações estabeleceram como foco o período dos últimos sete anos, se prevalecer esse raciocínio, os investigadores serão também obrigados a ouvir a leva de vereadores que exerceu mandato na Legislatura passada, usou a VDP anos a fio, mas não conseguí se reeleger em 2012.

É importante que a sociedade tenha a clareza de que o ato de "ouvir" esclarecimentos não configura suspeitas ou denúncia contra os vereadores arguidos. Nesse ponto, deve-se registrar que o comando da Casa tem agido corretamente ao não criar obstáculos às investigações e estar sempre pronto a conceder os necessários esclarecimentos.

Nesse ponto, registre-se também que, diante dos fatos, a Câmara deu um sinal positivo ao, enfim, disponibilizar em seu portal os relatórios com gastos da VDP de cada vereador.

Comente nosso editorial:
opiniao@opovo.com.br

CHARGE CLAYTON

Comente a charge:
charge@opovo.com.br

FALA, CIDADÃO

Congratulações
Encaminhamos a cópia do requerimento nº 3045/15, aprovado na Câmara Municipal de Fortaleza, solicitando que seja transcrito, nos anais desta augusta casa, a matéria intitulada, "Prefeitura anuncia novos binários para Parangaba, Parquelândia e Praia do Futuro", publicada no Jornal O POVO Online no dia 23 de setembro de 2015.
Benigno Júnior. Primeiro secretário da Câmara Municipal de Fortaleza.

Golpe contra seguro DPVAT
Se não mudarem os critérios com o pagamento apenas mediante laudo pericial (e ainda assim com os cuidados e reservas que lhes cabe), esse seguro será sempre alvo dos especuladores de plantão.
Aquino Brasileiro. Leitor comenta, pelo portal O POVO Online, a matéria: Polícia investiga golpes contra o seguro DPVAT no Ceará"", publicada em 30/10.

Árvores podadas sem autorização
Se não tivessem podado essas árvores, em breve elas estariam encostando nos cabos de alta tensão dos postes logo acima delas. Por aqueles cabos trafegam 13800 Volts. Isso quer dizer que, se você tocasse na árvore, poderia morrer instantaneamente!
Renato Roots. Leitor comenta, pelo Facebook do O POVO, a matéria: "Sete árvores são podadas sem autorização no bairro Guararapes", publicada em 10/10.

Especial *Juventudes*
Em nome do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), gostaria de parabenizar o jornal **O POVO** e toda a equipe responsável pela produção do especial *Juventudes*.

Desde 2013, o Unicef vem desenvolvendo em Fortaleza e outras sete capitais brasileiras a Plataforma dos Centros Urbanos. A iniciativa visa impulsionar, nas grandes cidades, a redução das desigualdades na garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes a saúde, educação, proteção e participação social, especialmente aqueles que estão em situação mais vulnerável. Os meios de comunicação são parceiros estratégicos para avançarmos mais rapidamente.

Os textos e fotos publicados por **O POVO** neste caderno especial tratam de maneira clara, sensível e respeitosa os desafios enfrentados pelos adolescentes e jovens de Fortaleza, mas que se repetem em várias outras capitais do Brasil. A conexão feita com o conjunto de violações dos direitos de meninas e meninos é fundamental para que os leitores compreendam a realidade e a urgência em mudar a situação.
Adriana Alvarenga. Especialista em Comunicação da Unicef no Brasil comenta, por e-mail, o caderno Juventudes, escrito pelos jornalistas Isabel Costa, Rômulo Costa e Thaís Brito.

As cartas deverão ter no máximo 15 linhas - com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva o direito de selecioná-los para publicação.

ARTIGOS

O desemprego dos jovens

Paula Lima
paulalima@opovo.com.br

Jornalista do **O POVO**

Neste ano, o assunto que assusta mais do que a crise econômica é o efeito que ela provoca: o desemprego. As empresas estão enxugando quadros de funcionários nos quatro cantos do País em todos os setores. Há uma leitura positiva para o atual cenário econômico em alguns segmentos, mas não é a regra.

Estamos vivendo uma recessão que nos últimos 12 meses reduziu 4.203 postos de trabalho no Ceará, segundo dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho. Os números atingem uma faixa etária que desde o início dos anos 2000 achava que seria a dona da bola: a geração Y, os nascidos entre 1980 e meados da década de 1990. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em agosto de 2015: 16,4% dos brasileiros de 18 a 24 anos não têm trabalho, contra a média geral de 6,9%.

No último domingo, o caderno *Empregos & Carreiras* do **O POVO** mostrou os desafios que as empresas enfrentam em reter os talentos da Geração Y. Melhorar o ambiente de trabalho como um todo é o mais significativo. Especialistas apontam que, apesar da explosão de criatividade creditada a esses jovens, há um punhado de distração e de crença numa vida, vamos assim dizer, mansa.

O fato é que os teóricos que tão bem definiram a geração de pais superprotetores e de tablets na mão não imaginaram que viria pela frente números de mercado tão desanimadores. E uma guinada na expectativa de vida dessa geração.

Eu, que faço parte da Geração Y, me sinto um tanto quanto aliviada de ver caírem por terra certas definições para esses jovens. A ansiedade atrelada a eles - a nós - faz um mal danado quando apropriada.

Talvez agora que a grama dos Millennials, como também são chamados, não está tão verde e a cama está bagunçada, a geração comece a se impor pelo que realmente faz a diferença na vida e no mercado de trabalho: paixão e serenidade. E finalmente encontre seu lugar ao sol.

Para saber quem nós somos!

Mauro Oliveira
mauro.oliveira@fortalnet.com.br

Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Ah, o tempo! Passa tão rápido quanto mais reclamamos. Se vivêssemos 200 anos, também acharíamos pouco. Mas tudo depende como lidamos com esse tempo; que nos passa!

Parece ontem a primeira vez que fui chamado de "Senhor": quarentão nos anos da Lambada, vinha no meu Maverick cor de sangue quando uma garota no Romeu Martins (Gigantão da Itaoca) me pede carona e diz: o "Senhor" vai pro Centro? Uma década depois, um jovem me oferece seu lugar sentado em um ônibus, em Paris (o "bourgeois" da Aldeota é provinciano demais para usar ônibus). Mais uma década, vejo-me apressado numa fila do Bradesco, ali pertinho do Romcy. Para não perder meu tempo, chuto os bagos da vaidade e mudo rápido para a fila rápida dos mais de 60!

Ah, o tempo nos passa! Mas tudo depende como lidamos com esse tempo; que nos passa! Perdi recentemente meu melhor amigo (Amizade sem fim, **O POVO** em 6/10/15). Uma dor imensa resulta em uma dúvida imensa, que só uma dor imensa é capaz. Dúvida recorrente que nos invade sempre que um querido parte: e agora? E não abuse da minha inteligência (sempre achei isso piegas) me dizendo que tudo desaparece brutalmente; amizades, sonhos, atos... Abusa-me também a clássica comédia do *Céu, Inferno e Paraíso* do brega Dante Alighieri.

Ah, o tempo nos passa sem respostas certas! Minha única certeza reside na magia da prática diária desse meu melhor amigo, prática intensa que tento transmitir aos alunos: melhorar o que surge ao redor! "Que homem é um homem que não torna o mundo melhor?" (do filme *Kingdom of Heaven*). Pois é na percepção da dádiva da vida, a cada dia, quando o sol nos amanhece, a possibilidade de ser digno desta dádiva; *rien de plus!*

Ah, enquanto o tempo nos passa, que tal... "Fazer uma lista de grandes amigos/ Quem você mais via há dez anos atrás/" (Oswaldo). Cai bem, em seguida, uma dose de Oscar Wilde: " ... Tenho amigos para saber quem eu sou".

É preciso entender o tempo agora, a todo momento, e não guardar o tempo para mais tarde. Também é preciso saber o que fazer do tempo que nos resta se nos interessa saber quem somos nós!

ESCREVE MENSALMENTE

Projeto social e humano

Plínio Nogueira
plinionogueira2000@hotmail.com

Bioqímico

Cinquenta e nove é o número indicador de uma das carroças dos catadores de lixo que se multiplicam nas ruas e avenidas de Fortaleza, num trânsito caótico, pondo em risco pedestres e condutores de veículos. Em princípio, quase não se percebiam os catadores de lixo. Hoje, são centenas que fazem parte do cotidiano da cidade, agredindo o visual paisagístico e turístico.

Com as vestes desbotadas, como num ritual, fazem, lentamente, o mesmo roteiro; rasgam os sacos de lixo provenientes de condomínios e residências e dali retiram restos de alimentos que saciam a fome e materiais que são comercializados no final do dia por pequenas quantias, mas que é o único sustento de sua família. Poucos são os que protegem suas mãos com luvas, evitando, assim, o contato direto com os resíduos contaminados por vírus e bactérias.

São trabalhadores autônomos, nômades, que enfrentam, diuturnamente, o sol e a chuva. Não fazem parte de sindicatos, associações, não são amparados por leis que lhes assegurem auxilio doença, moradia ou educação para seus filhos. Fazem parte das legiões de miseráveis e excluídos de nosso País que já perderam a noção de cidadania.

O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Ceará (Crea) realizou concurso para a idealização e padronização de uma carroça que se adaptasse às condições físicas e humanas e ainda fosse leve e funcional O modelo já está pronto. Cabe ao nosso prefeito ou a empresas privadas com o foco em produtos recicláveis bancar esse projeto de cunho social.

O imensurável potencial turístico da bela Fortaleza não comporta um problema social de tamanha gravidade. O poder público constituído aliado a parcerias privadas, por certo, encontrará saídas que melhor capacitem essa nova modalidade de sobrevivência. Se assim não proceder, amanhã serão milhares a ocupar os espaços do trânsito gerando desordens e consequências imprevisíveis.

Nunca pensei que depois de tanta luta por justiça social, democracia, fraternidade e socialismo fôssemos ter novos escravos no século XXI.

O POVO FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

Presidente e Editora. Luciana Dummar
Vice-Presidente. João Dummar Neto
Diretor Institucional. Plínio Bortolotti
Diretor de Mercado Leitor. Victor Chidid
Diretora de Estratégia Digital. Arenusa Goulart
Diretora Administrativa. Cecília Eurides
Diretora de Marketing. Valéria Xavier
Diretor-Geral de Operações. André Azevêdo
Diretor-Geral do Mercado Corporativo. Édson Barbosa
Diretor-Geral de Jornalismo. Arlen Medina Néri

Diretora-Executiva da Redação. Ana Naddaf
Diretor-Adjunto da Redação. Erick Guimarães
Editores-Executivos. Adailma Mendes, Andrea Araujo, Cinthia Medeiros, Érico Firmo, Gil Dicelli, Gualter George, Jocélio Leal e Juliana Matos Brito
Editor-Sênior. Valdemar Menezes
Repórteres Especiais. Fátima Sudário (coordenadora), Ana Mary Cavalcante, Cláudio dos Santos Ribeiro, Demitri Túlio e Emerson Maranhão
Gerente-Geral do Comercial. Aline Viana
Conselho Editorial. Adísia Sá, Cláudio Ferreira Lima, Dalzahy Bezerra de Menezes, Evaristo Linhares, Fausto Nilo, Francisco José de Lima Matos, Lino Villaventura, Manfredo Oliveira, Paulo Bonavides, Pedro Henrique Saraiva Leão, Plínio Bortolotti, Raimundo Padilha, Roberto Macêdo, Sérvulo Esmeraldo, Simone Souza, Valdemar Menezes e Wânia Cysne Dummar
Assessora de Comunicação. Joelma Leal
Ombudsman. Tânia Alves

GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO

Demócrito Rocha 1928 - 1943 | Paulo Sarasate 1943 - 1968 | Creuza Rocha 1968 - 1974 | Albanisa Sarasate 1974 - 1985 | Demócrito Dummar 1985 - 2008

ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE: 3254 1010

CALLCENTERATENDIMENTO@OPOVO.COM.BR

Visite o Jornal O POVO - www.opovo.com.br/visiteopovo
Tel: 85 3255.6088 - **E-mail:** opovonaeducacao@opovo.com.br
OMBUDSMAN: 3255 6181 . Email: ombudsman@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência Folha e Agência France Press.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA: MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA - Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek, Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04; CEP: 71608-900 - Brasília/DF; Telefone: (0XX61) 364 9900, Fax: (0XX61) 364 9901. E-mail: distribuidora@grupomidia.com.br

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ: segunda a sábado: R$ 2,50; domingo: R$ 5,00.
Outros Estados do Nordeste: segunda a sábado: R$ 3,50; domingo: R$ 6,00.
Outros Estados: segunda a sábado: R$ 4,50; domingo: R$ 8,00.
ASSINATURA ANUAL: R$ 906,00

WORLD ASSOCIATION OF NEWSPAPER | MEMBRO FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS-ANJ | Instituto Verificador de Comunicação IVC | SÓCIO DA SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA-SIP

SEDE EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A. - Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora - CEP 60055-402
Fortaleza - CE - PABX: 3255 6000 - CNPJ: 07.222.565/0001-62. **www.opovo.com.br**